

## RECENSÃO CRÍTICA



Mateus, M. H. M. e Solla, L. (Coord). (2013). *Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação*. Lisboa: FCG

## LER E APRENDER COM...

ANA PIRES SEQUEIRA

ana.sequeira@ese.ips.pt

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Maria Helena Mira Mateus e Luisa Solla têm investigado, coordenado e produzido obra conducente a refletir e a apoiar o processo de ensino-aprendizagem do português no mosaico linguístico que as escolas portuguesas vivenciam, e conseqüentemente a prática pedagógica de docentes que, diariamente, se veem confrontados com uma realidade para a qual não foram preparados na sua formação inicial.

A disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) é relativamente nova no Sistema Educativo Português, onde coabitam alunos (as) de diferentes origens geográficas, diferentes culturas e diferentes línguas maternas e, onde, são quase inexistentes os materiais de apoio à prática docente.

*Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação* apresenta contributos produzidos por um conjunto de profissionais, desde investigadores a autores de materiais, e experimentados por docentes de três agrupamentos dos distritos de Lisboa e Setúbal (Azeitão, Carcavelos e Comandante Conceição e Silva). Dando continuidade, e servindo-nos do referido na Introdução

à obra, à experiência anterior adquirida no projeto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*, que decorreu entre 2004 e 2007, e dos resultados com ele obtidos ao evidenciarem *a necessidade de levar a efeito investigação relativa ao ensino do português em contexto linguisticamente heterogéneo* (p.11).

O projeto citado e, também, objeto de uma obra, igualmente editada pela FCG<sup>1</sup>, mostrou-nos, entre outras realidades, um número significativo de línguas maternas possíveis de coexistirem no mesmo espaço escolar.

Constituída por três partes, a obra *Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégia, Materiais e Formação* introduz-nos nos Recursos e Instrumentos para o Ensino do Português como Língua Não Materna (Parte I), apresenta-nos dados obtidos a um Inquérito sobre práticas de ensino do PLNM (Parte II) aplicado nos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, e, ainda, nove Textos de Formação (Parte III) *cujá leitura permitirá aos professores uma atualização científica e pedagógica sobre questões inerentes ao ensino eficaz de uma língua não materna, em contexto de diversidade linguística e cultural* (p.12).

---

<sup>1</sup> “Diversidade Linguística na Escola Portuguesa” (2008).

Em anexo, o CD-ROM inclui os contributos de professores (as) e alunos (as) na experimentação de materiais e tarefas propostas.

## PARTE I

*Recursos e Instrumentos para o Ensino do Português como Língua Não Materna* incorpora três capítulos. O capítulo 1 inicia-se pela explicitação da metodologia subjacente ao projeto, inscrevendo-a no que designa por investigação-ação-formação. Esta opção metodológica visava, como é referido, mobilizar os docentes, *justamente porque exige a sua participação e colaboração, implica um trabalho de equipa em que todos são intervenientes num contexto que se pretende conhecer, sobre o qual se quer refletir e agir, porque se deseja mudar* (p.17), apresenta, igualmente, as estratégias e os materiais concebidos.

Centrar a ação no aluno, é a perspetiva pedagógica assumida, bem como o recurso a materiais autênticos. Definiram-se quatro macro estratégias consideradas adequadas ao ensino do português enquanto língua não materna (PLNM), a saber: (i) instrução em sala de aula; (ii) aprendizagem da língua em trabalho autónomo; (iii) os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares; (iv) aprendizagens

interculturais<sup>2</sup>. Explicitando-se, em seguida, um pouco o que cada uma destas macro estratégias preconiza, salienta-se, contudo, o facto de serem consideradas as sugestões de atividades que as integram como pontos de partida, cabendo ao (à) professor(a) contextualizá-las nos diferentes anos de escolaridade e nas outras áreas curriculares.

### Instrução em sala de aula<sup>3</sup>

Centra-se em aspetos linguísticos do português. As atividades propostas assentam em três pressupostos: *utilização da língua por parte dos alunos em atividades em que se use a língua mas que não sejam exclusivamente linguísticas; interação oral entre alunos (organizados em grupos) e entre alunos e professor; reflexão e sistematização gramatical posterior à realização de atividades* (p. 26).

### Aprendizagem da língua em trabalho autónomo<sup>4</sup>

Assenta numa metodologia propiciadora de uma autonomia gradual por parte dos (as) alunos (as) de modo a que planifiquem e organizem

---

<sup>2</sup> Para cada estratégia foram produzidos materiais apoiados por informação teórica adequada e que podem ser consultados em <http://www.iltec.pt/site-PLNM/index.html>.

<sup>3</sup> Autor: Nuno Carvalho

<sup>4</sup> Autoras: Fernanda Botelho e Helena Camacho

as suas atividades de aprendizagem do português. Considera-se, assim, o trabalho autónomo como parte integrante do *ensino comunicativo das línguas, pois esta modalidade de trabalho incentiva os alunos a procurar input na língua-alvo, fora da aula, nomeadamente em músicas, filmes, revistas e jornais, televisão, Internet, permitindo-lhes, deste modo, aumentar contactos com a língua e a cultura* (p. 65).

#### Os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares<sup>5</sup>

Pretende a sensibilização de docentes quanto à aprendizagem de conteúdos escolares por parte de alunos (as) que não têm o português como língua materna, ou seja, sensibilizar todos os docentes que têm alunos (as) de PLNM para esta problemática, sejam ou não docentes da disciplina. Esta macro estratégia tem como principais objetivos: *descrever os desafios com que estes alunos se deparam na compreensão da língua enquanto meio de transmissão de conteúdos escolares, nomeadamente nos manuais escolares; fornecer um conjunto de sugestões didáticas que permitem, aos professores, tornar os conteúdos escolares mais acessíveis do ponto de vista linguístico, de forma a ir ao encontro da proficiência em português dos seus alunos de PLNM*

(p. 109).

#### Aprendizagens interculturais<sup>6</sup>

Sugere atividades que propiciem a aquisição de competências linguísticas, performativas musicais e interculturais. As propostas apresentadas têm, assim, como objetivos: *desenvolver uma competência pluricultural, contribuindo para a aquisição de conhecimentos, comportamentos e atitudes construtores de uma cidadania ativa e cosmopolita; fomentar o conhecimento e o respeito pela diversidade cultural, através da promoção do diálogo e da partilha de saberes; aprender a língua portuguesa num contexto de compreensão em relação à alteridade* (p. 164).

O capítulo 2 e o capítulo 3 da Parte I intitulam-se, respetivamente, *Instrumentos de formação e orientação utilizados no projeto* e *Ciclo de observação de aulas em três agrupamentos de escolas*<sup>7</sup>.

Quanto aos instrumentos de formação e orientação - são apresentados três, salienta-se terem sido desenvolvidos durante o decorrer do projeto, bem como, a discussão de que foram alvo nas ações de formação e a sua aplicação experimental em situação de aula. São os seguintes:

<sup>5</sup> Autores: Fausto Caels e Marta Alexandra

<sup>6</sup> Autoras: Lúcia Vidal Soares e Adelina Gouveia com a colaboração de Paulo Feytor Pinto e São

José Côrte-Real.

<sup>7</sup> Autores: Maria Helena Mira Mateus (capítulo 2) e Ana Salavessa e Madalena Bizarro (capítulo 3).

---

Ficha sociolinguística do aluno – *instrumento fundamental para o conhecimento dos alunos e que deve ser preenchida pelos professores de PLNM com a ajuda do diretor de turma (2º e 3º ciclos) e pais ou encarregados de educação dos alunos* (p. 267).

Estrutura para o plano de intervenção dos professores – *constituída por todos os dados que o professor deve ter em consideração quando prepara uma aula ou várias aulas e estabelece o plano para o seu desenvolvimento* (p. 271).

Ficha de registo do professor - *integra tópicos que permitem ajuizar da adequação aos alunos das diferentes propostas contidas no CD-ROM (...) registar as dificuldades encontradas na sua aplicação e a adaptação que cada professor fez das propostas iniciais, tendo em vista a sua reformulação posterior* (p. 272).

Quanto ao ciclo de observação de aulas – foi desenvolvido no conjunto dos três agrupamentos de escolas<sup>8</sup> com a finalidade de obter dados referentes: *ao modo como as estratégias delineadas pelo projeto eram utilizadas nas aulas de PLNM; ao papel desempenhado pela língua na transmissão de conteúdos escolares; à atitude dos professores*

*para os alunos de PLNM; ao desempenho dos alunos de PLNM* (p. 275).

A Parte I finaliza com *O que aprendemos com o projeto*<sup>9</sup>. Ao longo de doze páginas são-nos apresentados algumas das aprendizagens proporcionadas pelo projeto, sintetizadas por tópicos, a saber: (i) sobre o conhecimento de escolas multiculturais; (ii) sobre os alunos de PLNM; (iii) sobre os professores de PLNM e a sua formação; (iv) sobre programas, metodologias e materiais; (v) sobre a avaliação dos alunos de PLNM; (vi) sobre a liderança e a decisão educativa; (vii) apreciação dos professores sobre a sua participação no projeto, nomeadamente contributos para o seu desenvolvimento profissional e para o seu crescimento pessoal.

## **PARTE II**

A parte II é toda dedicada ao tratamento de um *Inquérito sobre Práticas de Ensino do PLNM*<sup>10</sup> que teve como objetivo conhecer as práticas de ensino dos (as) professores (as) de PLNM. Assim, e com recurso à informação disponibilizada pelo Ministério da Educação, identificaram-se a Grande Lisboa, a parte norte do distrito de Setúbal e o Algarve como zonas com maior concentração de alunos migrantes.

---

<sup>8</sup> Recorde-se serem os agrupamentos de Azeitão, Carcavelos e Comandante Conceição e Silva.

<sup>9</sup> Autores: Luísa Solla e Fausto Caels.

<sup>10</sup> Autor e responsável científico: Nelson Matias.

O questionário composto por três partes inquiriu diretores de escola ou agrupamento, docentes de PLNM, e docentes com funções de coordenação.

Os dados obtidos estão organizados, por capítulos, do seguinte modo:

- *Quem são os professores e coordenadores de PLNM?*
- *A organização da escola, do serviço docente e dos grupos de aprendizagem*
- *A planificação das aulas de PLNM: processos, referenciais e principais dificuldades*
- *Atividades desenvolvidas e recursos pedagógicos utilizados nas aulas de PLNM*
- *Relação entre o ensino do PLNM e o apoio às outras disciplinas*
- *A avaliação dos alunos*
- *O apoio ao trabalho docente em PLNM*

### **PARTE III**

*Textos de Formação* é o título da última parte desta obra, constituída, como já inicialmente referido, por nove textos, de nove autores, sob temáticas relacionadas com o trabalho desenvolvido no projeto, onde

são abordados aspetos sobre *diferentes perspetivas do ensino do português a alunos que não têm esta língua como materna* (p. 377).

Aquisição da linguagem – aspetos relevantes para instituições escolares em contextos de diversidade linguística (p. 379-395) de Joana Duarte<sup>11</sup>

Apresenta uma reflexão sobre fatores internos e externos que influenciam a aquisição da linguagem e a aquisição de uma língua não materna, discutindo e relacionando os conceitos de aquisição e aprendizagem.

A narrativa como estratégia – uma possibilidade de diálogo entre culturas (p. 397-411) de Maria do Céu Roldão<sup>12</sup>

Considera e enfatiza a utilização didática da narrativa, salientando a necessidade de articulação com a compreensão da aceção cultural que lhe é atribuída em cada sociedade. Salienta, ainda, a importância da introdução de histórias na prática docente e, como através destas se pode e deve dimensionar o trabalho numa perspetiva intercultural.

Comunicar e aprender: que possibilidades em torno da autonomia? (p. 413-423) de Ana Isabel Andrade<sup>13</sup>

<sup>11</sup> Universidade de Hamburgo.

<sup>12</sup> Universidade Católica Portuguesa.

<sup>13</sup> Universidade de Aveiro.

Sublinha a importância da individualização no apoio aos (às) alunos (as) de PLNM, bem como o que considera por autonomia neste contexto específico. Discute, igualmente, o que arroga como a aprendizagem baseada em tarefas.

Variações e variedades do português: porque interessa isto à escola? (p.425-440) de Maria Helena Mira Mateus<sup>14</sup>

Refere a variação e as variedades do português. Discute, ainda, a importância a atribuir às diversas normas do português, ao ensiná-lo enquanto língua segunda. O texto alerta, também, para uma das funções da escola portuguesa, ou seja o ensino do português com recurso à norma utilizada em Portugal.

A escola como sistema de géneros: conhecimento, aprendizagem e transversalidade (p. 441-461) de Carlos A. M. Gouveia<sup>15</sup>

Alicerçado nos ensinamentos de um conjunto de linguistas, professores e formadores de professores da chamada Escola de Sydney, o texto debate conceitos basilares da teoria sistémico-funcional. Focaliza-se, assim, na língua enquanto sistema de géneros, orientando o ensino da

escrita de textos, em língua segunda, pela apresentação das características dos géneros escolares.

Diferentes culturas na escola – Os textos e as imagens (p. 463-472) de Maria da Natividade Pires<sup>16</sup>

Realça a importância da utilização didática de textos de literatura para crianças e jovens numa perspetiva conducente ao conhecimento da realidade pluricultural e plurilinguística.

Português Língua Não Materna: das culturas de aprendizagem ao ensino da língua (p. 473-483) de Maria Helena Ançã<sup>17</sup>

Explicita os conceitos de língua materna, língua segunda e língua estrangeira. Apresenta uma experiência de ensino do português a falantes com outras línguas maternas e as dificuldades vividas na aprendizagem do português.

Colaborar para aprender a língua (p. 485-501) de Luís Filipe Barbeiro<sup>18</sup>

Evidencia a importância de modalidades de cooperação e colaboração no processo de aquisição de uma língua segunda. Assim, demonstra como um contexto escolar propiciador de cooperação e colaboração

<sup>14</sup> Faculdade de Letras de Lisboa e ILTEC.

<sup>15</sup> Faculdade de Letras de Lisboa e ILTEC.

<sup>16</sup> Escola Superior de Educação do IPS de Castelo Branco.

<sup>17</sup> Universidade de Aveiro/ CIDTFF.

<sup>18</sup> Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IP de Leiria/ ILTEC.

---

assume especial significado na aprendizagem de uma língua, nomeadamente de uma língua segunda.

Música, Cognição Intermediática e Colaboração no Ensino da Língua (p. 503-516) de São José Côrte-Real<sup>19</sup>

Concentra-se na contribuição da música, como linguagem verbal e como facilitador cognitivo. Realça a importância da introdução e, conseqüente, participação da música no processo de ensino e aprendizagem de uma língua.

#### **Um comentário final...**

A realidade linguística e cultural da escola portuguesa exige que os (as) docentes possam ter acesso a uma formação que lhes permita, em sala de aula, assumir não só a diversidade linguística e cultural dos (as) alunos (as) como, também, perspetivar o ensino para uma realidade global que é multicultural, e conseqüentemente multilingue. A esta necessidade de formação acresce, ainda, a urgência da preparação dos (as) futuros (as) docentes. Pese embora o “espartilho” institucional exigido na elaboração dos planos de estudo dos cursos de licenciatura e mestrado de formação inicial de docentes, o papel das institui-

ções do ensino superior é crucial neste campo. Estas instituições devem, também, ter a função de preparar os (as) futuros (as) docentes, bem como o de aproveitar as margens de manobra possíveis permitidas pela tutela, para os (as) preparar para o trabalho em contextos multilingues e multiculturais.

A mudança de práticas que a diversidade linguística e cultural exige tem conduzido a algumas ações de formação contínua, estas, na nossa perspetiva pouco têm contribuído para a alteração de práticas. Esta acontece sim, e mais uma vez segundo a nossa perspetiva, quando docentes se envolvem em projetos como, por exemplo, os que têm sido desenvolvidos pelo ILTEC. Contudo, as limitações são vastas, pois estes projetos só “sobrevivem” quando financiados por entidades independentes, ou seja têm “sobrevivido” sem o apoio dos decisores das políticas educativas nacionais.

*Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação* apresenta-se, pois, como um forte recurso para que docentes e futuros (as) docentes possam, respetivamente, apoiar os (as) alunos (as) e preparar-se para o seu percurso profissional. Apresenta-se, ainda, como contributo para que os decisores de política

---

<sup>19</sup> Universidade Nova de Lisboa/ Instituto de Etnomusicologia da FCSH.

educativa nacional se possam inspirar na tomada de medidas que venham contribuir, significativamente, para o trabalho em torno do Português como Língua Não Materna.